



ENSAIO DE TOXICIDADE POR *Artemia salina*, DETERMINAÇÃO DE FLAVONOIDES E AVALIAÇÃO DA ANTIOXIDANTE DE *Marrubium vulgare*

Zilli G. A. L.; Zanchet B.; Diel K. A. P.; Schönell A. P.; Locateli G.; Vechia C. A. D.; Zanotelli P.; Benvenuto R.; Miorando D.; Alves B. O.; Ernetti J.; Fragoso, L. C.; Silva V.; Roman-Junior W. A.

Laboratório de Farmacognosia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil.
* gabriela.zilli@unochapeco.edu.br

Introdução: A espécie *Marrubium vulgare* (L.), Lamiaceae, é uma planta nativa da Europa, trazida para o Brasil por colonizadores e adaptada ao planalto serrano catarinense. É conhecida como maromba, marroio ou marroio-branco sendo utilizada popularmente na forma de infusão para o tratamento de distúrbios respiratórios e gastrointestinais. Contudo, são poucos os estudos químicos e farmacológicos para extratos da planta. Desta forma, este estudo visou quantificar flavonoides, verificar o potencial antioxidante e avaliar a toxicidade do extrato metanólico de *M. vulgare* (EMM) frente a *Artemia salina*. **Métodos:** O EMM foi obtido por maceração (7 dias), utilizando-se as folhas secas e pulverizadas (300 g) e MeOH 100% (2 L). A quantificação de flavonoides no extrato foi realizada utilizando 1 mL do EMM (1000 µg/mL), adicionado a 1 mL de AlCl₃ (2% em MeOH). Após 60 minutos foi realizada a leitura em espectrofotômetro à 365 nm utilizando curva analítica de quercetina como padrão. Para avaliação da atividade antioxidante utilizou-se o método baseado na transferência de elétrons de uma substância antioxidante, que consiste em avaliar a atividade sequestradora do radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH). O EMM foi avaliado nas concentrações de 25, 50, 100, 150, 200 e 250 µg/mL com leituras em 518 nm. Para o bioensaio toxicológico, os ovos de *A. salina* foram submetidos a eclosão por 48 h em água salina (33%) a temperatura de 26 °C e pH em torno de 8. Os náupilos de *A. salina* (n = 10) foram transferidos para tubos de ensaio contendo água salina e amostras do EMM nas concentrações de 10, 100 e 1000 µg/mL. A avaliação de letalidade foi, observada após 24 h. **Resultados:** O EMM apresentou 17,21 mg de flavonoides por grama de extrato. Com relação a CE₅₀ (concentração necessária para promover 50% da atividade antioxidante), observou-se para o EMM o valor de 74,85 µg/mL. Quanto ao bioensaio toxicológico com *A. salina*, o EMM apresentou concentração letal para matar 50% das larvas (CL₅₀) na concentração de 18,95 µg/mL. **Conclusão:** O extrato metanólico de *M. vulgare* revelou moderado efeito antioxidante que pode estar relacionado a presença de flavonoides em quantidade reduzida na sua composição. Contudo, o extrato apresentou elevada atividade citotóxica no bioensaio de *A. salina*, destacando a necessidade de análises toxicológicas complementares para extratos da planta.

Apoio financeiro/Agradecimentos: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. PIBIT/CNPq.